



VOZ

de

ANTAS

Maio - Junho 2007
4ª Série - Ano XXXI - nº 219

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Ser Família Cristã, Hoje – 10 MATRIMÓNIO E COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Vêm sendo cada vez mais postas em causa as orientações da Igreja sobre o matrimónio católico. Habitualmente, quem fica em causa é a Igreja, considerada por muitos incapaz de acompanhar os tempos e as novas mentalidades. Mas, bem vistas as coisas...

1. O matrimónio é um sacramento, ou seja, um acto em que não apenas se comprometem os noivos, mas também toda a Igreja e, sobretudo, Deus, por meio do seu Espírito Santo. Para celebrar este sacramento, a Igreja exige preparação e que os noivos estejam conscientes das consequências do mesmo, entre as quais se inclui a fidelidade e a indissolubilidade. Os noivos são questionados sobre estes compromissos e só podem celebrar o matrimónio se os aceitam.

2. Depois vem a vida a dois e, cada vez mais frequentemente, o divórcio civil e novo casamento ou a ruptura do lar e a vida em «união de facto». É nestas alturas que se ouvem vozes exigindo à Igreja aquilo que ela não pode dar sem se renegar a si mesma. Mas há situações muito diferentes que não devem ser ignoradas.

3. Se ambos os membros do casal assumem a ruptura do matrimónio mas não se casam civilmente nem passam a viver em «união de facto», embora

Continua na pág. 2

RELIGIOSOS DE S. PAIO DE ANTAS

(continuação do número anterior)

Ir. António Martins Viana, espiritano
(Antas, 14-8-1863 – Braga, 28-3-1901)

Como foi referido nos números anteriores, a partir de 1834 deixou de haver ordens religiosas masculinas em Portugal. Às freiras, contudo, embora proibida a entrada de mais noviças, foi-lhes permitido manterem-se nos conventos até à morte da última, passando então estes para a posse da Fazenda. Só como exemplo, no convento de Santa Clara, em Vila do Conde, faleceu em 1893 a última religiosa, e no de Santa Ana, em Viana do Castelo, hoje vulgarmente conhecido por "Caridade", em 1895.

Foi por esta altura, quando acabavam os conventos femininos pela morte da última freira, que um homem da nossa terra se sentiu atraído pela vida religiosa. Para um convento não podia ir, que os não havia nem eram permitidos. Porém, a algumas congregações religiosas estrangeiras, quer masculinas quer femininas, tinha-lhes sido concedido instalarem-se em Portugal desde que se dedicassem à instrução ou à assistência. Assim, veio para cá em 1867 a nossa bem conhecida Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, com casa mãe em Paris. Para além da criação de estabelecimentos de ensino, propunha-se ainda preparar missionários para "salvar, civilizar e defender o património colonial português". Em Braga, centro de uma região rica em vocações, onde se instalara em edifícios provisórios desde 1872, fundou de raiz aquela Congregação, em 1878, o que viria a ser o célebre Colégio do Espírito Santo (depois Liceu Sá de Miranda), ao qual fora agregado um seminário para a formação de missionários.

Continua na pág. 3

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Página 8

MATRIMÓNIO E COMUNHÃO EUCARÍSTICA

cont da 1ª pág.

separados, não puseram em causa o matrimónio celebrado – logo, continuam em comunhão com a Igreja. **Se ambos se casam civilmente, ou passam a viver em «união de facto», colocam-se em situação de ruptura de comunhão com a Igreja e não podem nem devem ir à comunhão eucarística, pois não devem participar daquela realidade que significa de modo mais profundo a unidade dos crentes: a recepção do Corpo do Senhor.** Se apenas um dos membros do casal provocou a ruptura e se casou novamente, ou passou a viver em «união de facto», aquele que se mantém fiel aos seus compromissos pode e deve continuar a participar na celebração eucarística e a comungar o Corpo do Senhor, pois da sua parte não houve qualquer ruptura da fidelidade devida ao matrimónio.

4. Vemos, pois, que não é a Igreja quem deve mudar a sua doutrina sobre o matrimónio e o divórcio; são os católicos divorciados e casados civilmente ou a viver em «união de facto» que precisam de se interrogar sobre a sua fidelidade aos compromissos matrimoniais. Será isto o que se verifica, neste tempo em que tantos matrimónios católicos são atingidos pelo divórcio? Não será antes o contrário? Não haverá muito quem, nestas como noutras circunstâncias, vá comungar o Corpo do Senhor sem estar preparado para isso, tornando-se, como diz S. Paulo (1 Coríntios 11, 27.29), «réu do Corpo e do Sangue do Senhor» e comendo “a própria condenação»?

Elias Couto

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

BOM HUMOR

Numa aula, uma criança de dez anos pediu à professora para deixar escrever no quadro uma coisa maravilhosa que descobrira; e obtida a autorização, escreveu com maiúsculas a palavra DEUS. - Sim. Deus é a grande maravilha, disse a professora- mas que é que tu descobriste? - O que eu descobri - respondeu a criança, sublinhando as duas letras do meio - é que EU estou em Deus e ele rodeia- me por todos os lados como uma mãe que aperta o filho ao colo. Perante uma coisa tão simples e tão bela, a professora pediu uma salva de palmas porque o que a criança acabava de dizer era, de facto, uma coisa maravilhosa.

Adeus S. Tomé

"Depois de quase 50 anos de África, regresso ao porto de onde embarquei na minha juventude".

Caríssimos amigos:

Cheguei ao fim do meu serviço episcopal em S. Tomé e Príncipe. Depois de quase 50 anos de África, regresso ao porto de onde embarquei na minha juventude. Regresso velho, cansado e da saúde abalada. Tenho consciência de ter feito de Angola e S. Tomé as minhas Pátrias de adopção e de suas gentes os meus irmãos queridos.

D. Abílio Ribas

Gostaria de morrer entre eles e junto deles ser sepultado. Não obstante o carinho e admiração que sinto à minha volta, acho que neste fim de carreira episcopal, um certo afastamento será salutar para que o meu sucessor cresça e eu diminua, como é normal. O pouco tempo decorrido sobre o seu empossamento em que estive com ele, me diz que a Igreja de S. Tome fica em muito boas mãos, isto consola-me. Vejo meus filhos sob boa protecção.

Parto pobre, alegremente pobre, porque tudo o que eu era, o que eu possuía e o que eu recebia sempre o considerei propriedade daqueles a quem eu servia. Por pura graça de Deus, aquilo que se fez foi tanto e tão notório que não faltou quem pensasse que o Bispo e sua Diocese eram ricos. Pura ilusão. Muitas e graves foram as carências por que passei procurando, no entanto, ocultá-las para que os meus protegidos não viessem a sofrer com isso. Foi em, situações de grande angústia e quando parecia não haver solução, que eu mais sentia a presença de Deus. Inexplicavelmente, tudo acabava por resolver-se sem que os socorridos dessem pela aflição. Agradeço de todo o coração a todos vós, caros amigos, que, mesmo sem saberdes das aflições vividas, vos faíeis oportunamente presentes com o vosso óbulo Salvador. Que Deus vos abençoe.

Irei baterá porta da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, Instituto que me formou e me disponibilizou nas mãos da Santa Igreja, pedindo a esmola da sua protecção para os últimos anos da minha vida. Tenho confiança no seu acolhimento.

O que farei daqui em diante com a vida e a saúde que Deus me der, não sei. Ficarei totalmente disponível nas mãos dos Superiores do dito Instituto e irei ou ficarei ou trabalharei onde me indicarem. Tudo aceitei como expressão da vontade de Deus a quem desde sempre rezei para que Sua Vontade se fizesse "assim na terra como nos céus", Adeus. Grande abraço e a certeza de que ficareis para sempre em meu coração tal como as gentes de S. Tomé Príncipe que agora deixo com muitas saudades!. Deixei este belo País e sua amável gente em 28 de Abril de 2207.

RELIGIOSOS DE S. PAIO DE ANTAS

cont da 1ª pág.

António Martins Viana, filho de Manuel Martins Viana e de Rosa Alves da Cruz, nasceu no lugar de S. Paio de Cima a 14 de Agosto de 1863. Tinha apenas um irmão, Francisco, mais velho dois anos. Seus pais eram primos entre si, já que a avó paterna, Maria Alves da Cruz, e o avô materno, Domingos José Alves da Cruz, eram irmãos. O avô paterno, João Martins Viana, dinâmico industrial e comerciante, que ficou conhecido por "Ferreiro de S. Paio de Cima", obtivera em 1818, em Barcelos, carta de ofício de Ferreiro, e, em 1836, em Viana, a privilegiada carta de Estanqueiro de tabaco, sabão e pólvora, com estanco no lugar da Igreja. Os avós maternos, Domingos José Alves da Cruz, o "Grande", e Teresa Alves, cujo filho Francisco e genro José "Lameiro", casado com a filha Maria, tinham adquirido a Quinta Velha, em 1878, à última herdeira de Filipe da Cunha, eram abastados proprietários. Acresce que o pai de António Martins Viana já não tinha irmãos e nunca teve sobrinhos, e que dos vários irmãos da mãe só casara a Maria aos 50 anos. Nestas circunstâncias, o António, apenas com um irmão e sem primos, não poderia deixar de ser considerado "um bom partido" pelas jovens casadoiras. Contudo, na madrugada de 22 de Janeiro de 1894, uma segunda-feira, bem contra vontade dos pais e de seu único irmão, decidiu abandonar o lar paterno às escondidas e refugiar-se em Braga naquele já célebre Colégio do Espírito Santo. Sabia ler e escrever mas, com trinta anos, não ia continuar os estudos...

Pela correspondência que dirigiu aos pais, carinhosamente guardada no arquivo da família Barros Viana, de S. Paio de Cima, a quem agradeço a respectiva consulta, depreende-se que a decisão de se dedicar à vida religiosa terá sido previamente anun-

ciada na casa paterna e terá tido forte oposição dos progenitores. Assim o revela em carta que se apressou a escrever no próprio dia da fuga, logo que chegou ao Colégio: "*Meu querido Pai e Mãe perdoem-me pelo desgosto que lhes dei de sair de casa sem lhes dizer nada, saí como fugido, enfim desculpem-me que eu não tive coragem para isso, toda a semana passada andei para lho dizer mas não me atrevi nunca dizê-lo (...)*". E suplicava: "*Qualquer dia logo venham-me visitar. (...)*".

Não chegou ao Colégio de surpresa. Era, naturalmente, aguardado pelos directores e professores, quase todos estrangeiros, à frente dos quais estava o P.º Thomas Maria Hossenlopp, francês, e pelos futuros irmãos em religião, quase todos portugueses. O P.º António Martins Ledo tinha sido o intermediário e, segundo os pais, o "culpado" pela decisão do filho "ingrato". Tentaram dissuadi-lo por todas as formas, quer por carta quer pessoalmente, mas a vocação religiosa era inabalável. Argumentavam-lhe que no Colégio não passava de um criado de servir... A 4 de Maio desse mesmo ano, seu irmão casou com Ana Alves Rolo, da Violante, e, em mais uma tentativa de o demover, intimaram-no a decidir-se quanto à choruda herança que lhe caberia. A resposta foi peremptória: "*a minha herança é Cristo e não os bens deste mundo*".

Por fim, os pais, confortados com o nascimento recente do neto Manuel, conformaram-se quando receberam esta notícia em carta escrita no dia de Páscoa daquele conturbado ano de 1895 (em que morrera assassinado José Alves da Cruz, o "Lameiro", cunhado deles): "*Meu querido Pai e minha querida Mãe (...)* e toda a família, o que eu lhes digo é que Deus me tem feito grandes mercês e favores porque me concedeu o que há tanto tempo desejava; pois o meu desejo era consagrar-me todo ao serviço de Deus, e Deus, por seu infinito amor, não rejeitou as súplicas deste seu indigno servo; porque no dia 25

de Março recebi o santo hábito de religioso (...). Pois agora meus bons pais, já lhes não pertença; só pertença a Deus Nosso Senhor e faltar ao que prometi seria fazer um pecado grave; pois agora peçam a Deus para que eu dê mais outro passo, porque ainda agora não foi tudo". E terminava: "*Nome de religião: Irmão António*".

O outro passo seria, possivelmente, a profissão religiosa mas dela não terá dado notícia. Nem sequer de uma grave enfermidade que o apouquentou três meses mais tarde, da qual o pai teve conhecimento por cara subscrita pelo "Irmão Enfermeiro", já ele estava convalescente. Tranquilizou a família dias mais tarde: "*quando os meus bons pais me vieram visitar, como estava enfermo, quase que de morto fazia figura, porém agora pareço outro*".

A partir desta altura, com os familiares já conformados, o Irmão António dedicou-se a promover, também junto deles, as devoções e objectivos da sua Congregação. Incentivava-os a "entrarem na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário cuja confraria é em Lisboa", a lerem o "Boletim da Associação de Nossa Senhora dos Pretinhos", a nela se alistarem como zeladores com a esmola de 100 reis (1 tostão) e a aliciarem mais gente da freguesia. É de crer que a dedicação às suas tarefas no Colégio, já com cerca de 200 alunos internos e 100 externos, lhe consumisse as forças. Na primeira quinzena de Setembro de 1900, talvez porque já não estivesse bem de saúde, foi-lhe concedido passar férias em S. Paio de Moledo, Caminha. Pelo Natal seguinte escreveu uma última carta à família remetendo-lhe um "Boletim da Associação de Orações e Boas Obras" e anunciando, entusiasmado, que a "Associação de Nossa Senhora dos Pretinhos" já tinha mais de 100.000 associados. Informava que a saúde dele era boa, interessava-se pela dos pais, pela educação dos dois sobrinhos, Manuel e António, e esperava que o irmão Francisco e a cunhada Ana o fossem visitar

pela festa do Espírito Santo.

Infelizmente foram mais cedo. Um inesperado telegrama endereçado ao P.º Ledo, expedido de Braga na madrugada de 29 de Março de 1901, anunciava: "*António Martins Viana faleceu quase repentinamente (escrevi) hoje é enterro - Hossenlopp*".

Outros pormenores, se o P.º Hossenlopp os comunicou em carta ao P.º Ledo, não são conhecidos. Sabe-se apenas, pelo termo de enterramento no cemitério do Monte d'Arcos em Braga, que faleceu de "*pneumonia aguda*" e que "*foi sepultado em caixão de pau no jazigo de seu parente P.º Félix*" (parente em religião, entenda-se). Embora o seu nome não tenha sido inscrito no jazigo perpétuo da Congregação, é quase certo que os seus restos mortais lá se encontram e terá sido um dos primeiros, senão o primeiro, a ser nele inumado. Com efeito, o "seu parente" P.º Félix Girollet, ecónomo do Colégio, adquirira o respectivo terreno dois anos antes.

Acabou assim, aos 36 anos, a vida curta mas exemplar deste primeiro Espiritano da nossa terra. Seguiram-se os conturbados tempos da primeira década do século XX e a consequente confiscação daquele memorável Colégio para nele ser instalado o Liceu.

Este religioso da nossa terra está hoje, naturalmente, esquecido. No entanto, como muitos conterrâneos testemunharam, e alguns dos mais velhos ainda recordam, não deixou a sua alma de ser devotamente sufragada e a campa de ser saudosamente visitada pelos familiares, pese embora a distância, com a frequência possível.

Raul Saleiro

Nota - Obra consultada: CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA - HISTÓRIA DA PROVÍNCIA PORTUGUESA, Lisboa-2005, da autoria do Rev.º P.º Dr. Adélio Torres Neiva, CSSP.

Nas mãos de Deus...



AMÉLIA ALVES DA CRUZ VIANA

Tranquilamente, na tarde do dia 15 de Março, faleceu em casa de sua filha, Maria, no sítio do Milheiro, lugar de Azevedo, a nossa irmã Amélia Alves da Cruz Viana, de 93 anos de idade.

Nascida a 11 de Agosto de 1913, filha de Manuel Gonçalves da Cruz Azevedo, "dos Artileiros", e de Antónia Alves da Cruz Viana, dos "Galegos", era a 4.ª dos 14 filhos daquele casal. Como seus irmãos, foi educada na dura luta pela vida, naqueles conturbados tempos da primeira metade do século passado. Era viúva de José Augusto da Cruz (27-5-1913 – 4-3-1999), com quem casara a 2 de Março de 1936 e com o qual partilhou 63 anos da sua longa vida. Dos nove filhos que teve sobreviveram Eduardo, Manuel, Maria, Augusto, Adélio e Amândio, que lhe ofereceram quinze netos e quinze bisnetos.

Com o coração amargurado, mas também com esperança, viu-os partir a todos para fora do país em busca de melhores perspectivas de vida. Felizmente a esperança concretizou-se e, quando a filha, Maria, e o genro, Manuel, regressaram definitivamente, deixou a antiga casa com seu marido e ambos se acolheram à companhia deles até ao fim de seus dias.

Foi na sua conhecida devoção ao Santíssimo Sacramento, mantida até ao último suspiro, que se apoiou para superar os momentos difíceis da vida. Embora tivesse perdido a visão nos últimos tempos, não deixou, enquanto o pôde fazer e embora com enorme sacrifício, de participar na Eucaristia.

Certamente o Senhor lhe deu a merecida recompensa e a tem na Sua companhia.

ROSA ALVES DA CRUZ VIANA

Rosa Alves da Cruz Viana faleceu a 18 de Março (três dias depois de sua irmã Amélia), no sítio da Torre, lugar da Pereira, em casa do filho Manuel. Iria brevemente completar 92 anos de idade, pois nasceu a 10 de Abril de 1915. Viveu sempre na casa paterna, apoiando na velhice outros irmãos, mais novos mas com menos saúde, e só há cerca de 5 anos, quando as forças diminuíram, é que se recolheu a casa do filho e nora, Cândida, há um ano falecida.

Mulher activa e corajosa, nunca virou costas aos contratempos que lhe surgiram na sua longa vida. Momento particularmente difícil foi a partida do filho para a Guiné, quando ali se iniciou a guerra colonial. Trabalhou arduamente em todas as tarefas domésticas e agrícolas,



sendo de destacar as que a ligaram à indústria caseira do linho, desde a sementeira à tecelagem. Era especialmente solicitada a dirigir a preparação da urdidura e respectiva montagem nos teares, tarefa rigorosa e difícil que executava com assinalável perícia.

Senhora de uma memória prodigiosa, que manteve até ao fim, contribuiu amavelmente com o relato das suas lembranças para o livro "A Nossa Terra e suas Devoções".

O filho, os sete netos e nove bisnetos saberão honrar-lhe a memória. Deus a tenha ao Seu lado.

Cândida Fernandes Azevedo,

nascida a 02/06/1916. Mãe de oito filhos, contando já com 22 netos e 10 bisnetos, veio a falecer na madrugada do dia 24/03/2007 no Hospital do Alto Minho em Viana do Castelo.

Da família fica:

Na memória a sua lembrança
De cada sorriso que iluminava o nosso olhar
De cada olhar que preenchia cada vazio do nosso coração

Tocar as suas mãos...

Era ter a segurança do mais corajoso exército,
Em nosso âmago guardamos a tua lembrança,
Que nunca havemos de esquecer!

Descansa em PAZ.



Foi com muita tristeza que vimos partir **Rogério Rolo Portela**, filho de Manuel Augusto Gonçalves Portela e Maria Alves Rolo. Nascido em 01 de Janeiro de 1959, juntou-se por vontade de Deus, a seu pai na morada eterna em 1 de Abril de 2007.

Foi um filho e um irmão exemplar, um homem bondoso, amigo do seu amigo e muito trabalhador e sempre lutou pela vida com a maior dignidade.

Partiu aos 48 anos deixando saudades a seus dois filhos, esposa, toda a família e a todos os amigos que o acompanharam até ao último dia da sua vida. A esses amigos toda a família agradece o grande apoio dedicado.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.



Aos quinze dias do mês de Abril do ano em curso, faleceu no Hospital de Viana do Castelo: **MARIA MALTÊS TORRES**, com oitenta e cinco anos de idade. Natural desta Freguesia de Antas, lugar de Guilheta, onde nasceu em 26 de Outubro de 1921.



Viveu nesta terra até ao ano em que casou com: **MANUEL GONÇALVES ROLO**, também natural desta Freguesia e do mesmo lugar. Viveu em Lisboa, acompanhando o marido nos anos cinquenta, acabando por se radicar na sua terra natal. Ficou viúva em 18 de Abril de 1988, precisamente no mesmo mês no qual também viria a entregar a sua alma a Deus, passados dezanove anos.

Após a morte do marido, o qual morreu com sessenta e seis anos de idade, as filhas: Cristiana e Manuela, radicadas em França há vários anos na companhia dos seus maridos e filhos, levaram-na para junto delas, onde permaneceu vários anos.

Com o passar dos anos, as doenças vão aparecendo, a diabetes principalmente da qual sofria há muitos anos foi-se agravando cada vez mais. Por indicação médica, foi internada numa clínica. Não sabendo o francês, não compreendia nem médicos nem enfermeiras nem outros doentes que lá se encontravam. Pediu às filhas para que a mandassem para Portugal pois aqui sempre conversava com todos e a todos compreendia. Embora contrariadas, pois gostariam de a ver todos os dias, fizeram a vontade à mãe e internaram-na no Lar de Santo António em Forjães, onde nada lhe faltava, e que ela adorava todas as pessoas que tratavam dela.

Sentindo-se mal três dias antes de falecer, levaram-na para o Hospital de Viana do Castelo, onde viria a falecer no dia quinze de Abril às catorze horas e trinta minutos.

Era avó de quatro netos: Alexandre e Fabrício, da filha Cristiana, Miguel e Filipe da filha Manuela. Bisavó de um Bisneto, filho do Alexandre.

A família enlutada, agradece a todas as pessoas que estiveram presentes no seu funeral e na missa do sétimo dia.

Deus dê paz à sua alma.

Que descanse em paz.

ABEL ALVES DA COSTA, casado com Amélia Alves da Cruz, nascido no dia 12 de Junho de 1918, natural da freguesia de Mar, Concelho de Esposende, com última residência em Antas, faleceu no dia 26 de Abril de 2007.



A família agradece a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor e luto.

FERNANDO PATRÃO

No dia 20 de Março faleceu em sua casa, António Fernando Cardante Patrão, contava 52 anos de idade.

Nasceu na freguesia de Mar, onde aprendeu a profissão de pedreiro e aí viveu até à data de seu casamento com Maria Alice

Fonseca Simões, desse matrimónio nasceu uma filha, indo então residir para a casa de sua sogra Paulina, onde viveu até ao fim dos seus dias.



JOSÉ MARIA BARBOSA, faleceu a 25 de Março. Contava com 81 anos de idade. Era residente no lugar da Estrada.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

ALBERTINA GONÇALVES DA COSTA, faleceu a nove de Março, com a idade de 79 anos de idade. Era filha de Alfredo Gonçalves da Costa e de Maria Gonçalves da Costa.

Paz à sua alma.

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

Gilmonde: 13 de Maio 2006 - Jorge Fernando Matias Ferreira de Sá, filho de Fernando Ferreira de Sá e de Ilda Rosa Matias de Sá, com Andreia Marisa Silva Fernandes, 18 anos, filha de Augusto da Silva Fernandes e de Maria Jacinta Barbosa Silva.

Gemeses: 13 de Maio 2006 - Nuno Salgueiro da Costa Salgueiro, 24 anos, filho de Edmundo Rolo Rodrigues Salgueiro e de Hirondina Maria Meira da Costa Salgueiro, com Maria de Céu Carreira 23 anos de idade.

Tui-Vigo: 29 de 2006 - António Momoso Rodrigues Soares, com Hirondina Maria Meira da Costa Salgueiro.

Capela de S.ta Tecla: 21 de Abril 2007 - Nuno Alexandre da Costa Azevedo Viana, 25 anos, filho de Manuel de Azevedo Viana e de Cândida da Costa Azevedo, com Maria Salomé da Cruz Vila Chã, 23 anos, filha de Paulino Neiva Vila Chã e de Maria Albina Faria da Cruz Vila Chã.

DONATIVOS PARA O AR CONDICIONADO DA CASA DA PAZ

Recebemos os seguintes donativos para a climatização da Casa da Paz. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Manuel Silva e Maria Amélia Barros Gregório Leite e Silva	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónima, por intenção dos seus pais e irmão	Belinho	50 €	10.024\$00
Vânia, Bruno e Sónia, em sufrágio do seu avô Albino Laranjeira	Estrada	350 €	70.169\$00
Maria Alice Fonseca Simões Patrão, em sufrágio de seu marido	Monte	30 €	6.014\$000
Anónimo	Azevedo	50 €	10.024\$00
Família de Amélia Alves da Cruz Viana	Azevedo	500 €	100.241\$00
Anónimo	Guilheta	100 €	20.048\$00
Maria Esmeralda Ferreira Sampaio, em sufrágio de seu marido	Guilheta	150 €	30.072\$00
Celeste Gregório, marido e filhas, em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta	750 €	150.362\$00
Alfredo Alves Moreira e família, em sufrágio de Cândida Fernandes de Azevedo	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Monte	250 €	50.121\$00
Domingos da Silva Salgueiro e Antonieta, em sufrágio dos seus familiares	Estrada	100 €	20.048\$00
Gracinda Afonso Torres, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónima	Azevedo	50 €	10.024\$00
Andreia Raquel Neiva Coutinho	Azevedo	100 €	20.048\$00
M. E. M. Cardante, em sufrágio de Virgínia Rodrigues Meira e familiares	Guilheta	250 €	50.121\$00
Família de Maria Maltez Torres, em sufrágio da sua alma	Guilheta	1.000 €	200.482\$00

Continua no próximo número

CATEQUESE

Caminhamos a passos largos para o fim do ano de catequese. Estamos a chegar a um tempo de intensa actividade com as celebrações relativas a cada ano de catequese. Para todas chamamos a atenção dos pais assim como para as catequese que as irão anteceder. Será importante uma preparação cuidada onde se dê especial ênfase à vivência do sentido catequético de cada celebração, deixando, cada vez mais, para um plano secundário toda a envolvência social característica de algumas celebrações como a da primeira comunhão e profissão de fé.

Importa lembrar que todas as crianças e adolescentes devem estar presentes na celebração referente ao seu ano de catequese. Para que ninguém se esqueça aqui ficam, mais uma vez, as datas em que se realizarão:

1º ano - **festa do Pai Nosso** - 2 de Junho

2º ano - **festa do Perdão** - 9 de Junho

3º ano - **festa da Eucaristia** - 7 de Junho

4º ano - **festa da Palavra** - 20 de Maio

5º ano - **festa da fé** - 3 de Junho

6º ano - **Profissão de fé** - 24 de Junho

7º ano - **Festa das Bem-aventuranças** - 17 de Junho

8º ano - **festa da vida** - 16 de Junho

9º ano - **festa do espírito** - 27 de Maio

10º ano - **festa do envio** - 23 de Junho

Inscrições para o próximo ano de catequese

Durante os meses de Maio e Junho terão lugar as inscrições para a frequência do primeiro ano de catequese. Podem inscrever-se todas as crianças que tenham seis anos ou os façam até ao final de Dezembro. Os pais devem levantar, na sacristia, uma ficha de inscrição e devolvê-la completamente preenchida até 23 de Junho.

A Pia Baptismal – Uma bela obra de arte

Raul Saleiro

Parece que o P.^o Bento, quando escreveu as suas Memórias, transcritas para a monografia da nossa terra *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente* (pág. 198 a 204), se esqueceu de juntar a pia baptismal às “duas coisas muito razoáveis” que tinha a igreja velha: o altar do Santíssimo Sacramento e os três arcos de pedra da nave do mesmo altar. Com certeza também aproveitou dela o baptistério, uma interessante obra de arte em granito. Como não faz qualquer referência à sua construção e colocação, é certo que transitou do templo primitivo para o novo, e terá sido colocada no local onde hoje está, depois de concluída a fachada da igreja.

Argumento de peso para tal asserção é a cópia de um documento que se transcreve em nota final. Por ele sabemos que a nossa pia baptismal serviu de modelo, em 1831, para a da antiga igreja da paróquia de S. Pedro Fins de Belinho, também ela transitada da igreja velha para a actual. Diz tal documento que o Juiz e Eleitos daquela paróquia, propondo-se a fazer a Pia Baptismal da igreja da mesma freguesia, cuja será segundo a planta da de São Paio de Antas, contratavam com um mestre pedreiro de Cossourado a sua execução. Aquando das comemorações do 1.^o centenário da igreja da freguesia vizinha, publicou o Conselho Pastoral Paroquial daquela freguesia, a que preside o Rev. Abade P.^o Manuel José da

Costa Leal, um interessante opúsculo de 36 páginas, da autoria de José Manuel de Oliveira Ribeiro, responsável artístico pela recente intervenção na capela-mor da nossa igreja. Com a devida vénia transcreve-se parte do texto: *Merece referência, também, a pia baptismal: é um exemplar talhado com mestria em granito branco de grão fino, propício, portanto, ao acabamento dos boleados e concavidades. Segue os modelos de produção frequente nos fins do século XVII e durante o século XVIII, pelo que é bem provável que tenha transitado da igreja velha. A sua execução deve-se certamente a mestre hábil, pois as proporções, alinhamentos boleados, composição e jogo de volume e superfície, a par de um notável acabamento fino, atribuem-lhe um grau de execução superior. Mas é ao nível do simbolismo baptismal que nos devemos deter para avaliar a singularidade desta peça. (...) A pia baptismal segue a concepção estrutural habitual das fontes baptismais em octógono. A forma octogonal simboliza a ressurreição, enquanto que o hexágono seria o número da morte de acordo com o simbolismo cristão de Santo Ambrósio. De facto o octógono evoca a vida eterna que se alcança através da imersão do neófito nas fontes baptismais. O plano estrutural hexagonal, quando aplicado às pias baptismais, pretende insistir num outro aspecto do baptismo: a sepultura do pecado, como prelúdio do renascimento para o estado de graça. Eram frequentes na época as pias baptismais em forma de cálice ou taça, referência à aliança cristo-*

lógica do baptismo. Porém os suportes ou bases da época são frequentemente rectilíneos ou convexos, pelo que a base acrescenta algo mais à singularidade desta peça.

Se, como diz o autor do texto, o baptistério da igreja de Belinho é um exemplar talhado com mestria, e se deve a mestre hábil, cujo nome é revelado no documento transcrito em nota, em que são notáveis as proporções, alinhamentos, composição e jogo de volumes, que dizer então do que lhe serviu de modelo?

A pia baptismal da nossa igreja terá sido construída alguns anos antes, possivelmente em 1825, se foi cumprida a ordem do Visitador que, em 17 de Maio desse ano, alarmado com a indecência da que então havia, a mandou quebrar e enterrar no adro, dando ordens para que se fizesse uma nova no prazo de 60 dias. (*S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente* - pág. 195 e 196).

Pelo que diz a nota abaixo, a pia baptismal de S. Paio de Antas tinha aplicações em lousa e embutidos que hoje não lhe encontramos, colocados provavelmente no interior do reservatório. Talvez por terem sido sujeitos a desgaste com o correr dos anos tenham sido retirados. O conjunto não terá sido afectado, contudo, na sua funcionalidade e beleza.

O que é importante notar é que sobre ela receberam a água lustral algumas dezenas de milhar de antepassados nossos e servirá no futuro, como peça de grande valor a preservar, para baptizar os nossos descendentes pelos séculos dos séculos, ainda que, por imposição da liturgia ou conveniência

funcional, tenha que ser deslocada do actual sítio... A propósito, recomenda-se a leitura do texto, também de José Manuel de Oliveira Ribeiro, *O baptistério*, em *O Sacrário – A Arte e os Devotos*, páginas 51 e 52.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Livro de Notas do tabelião do Couto de Capareiros, Bernardino António de Faria – Cópia cedida por Manuel Afonso Vaz Saleiro (ortografia actualizada):

Escritura de obrigação de obra que se há-de fazer na igreja de São Pedro Fins de Belinho que faz o Mestre Pedreiro Luís Manuel Barbosa da freguesia de Santiago de Cossourado.

Em nome de Deus, Amen. Saibam quantos este público instrumento de obrigação de obra ou como em Direito haja lugar e mais valer possa virem, que no ano do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Cristo de mil oitocentos e trinta e um anos, aos vinte e sete dias do mês de Abril do dito ano, neste Couto de Capareiros, nas casas do Paço do Concelho dele onde eu Tabelião vim, aí em minha presença e das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas, apareceram assinantes e outorgantes, a saber, de uma parte José Francisco e Manuel Rodrigues Carnoto e Agostinho de Faria, todos moradores na freguesia de São Pedro Fins de Belinho, termo da vila de Barcelos, Juiz e Eleitos que disseram ser da mesma freguesia de São Pedro Fins de Belinho, e da outra

cont. próx número

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Visitando: Cesarela, Haifa. S. João de Acre. Nazaré, Cafarnaum. Monte Tabor. Canã, Mar Morto Jerusalém, Belém e Ein Karen

DE 07 A 14 AGOSTO 2007

07 Ago. - Esposende / Porto / Frankfurt / Tel Aviv

Em hora a informar comparência na paróquia e partida em autopullman de turismo em direcção ao aeroporto do Porto. Formalidades de embarque assistidas por um delegado da Geotur e partida em voo regular com destino a Tel Aviv, com mudança de avião em Frankfurt. Noite a bordo.

08 Ago. - Tel Aviv / Cesareia / Haifa / S. João de Acre / Nazaré

Chegada ao aeroporto Ben Gurion ao início da manhã. Formalidades de desembarque, assistência e transporte para o local onde será servido o pequeno almoço. Partida para visitar Jaffa, tão ligada a episódios do Antigo e do Novo Testamentos. Aqui lembraremos o profeta Jonas, assim como as visitas dos emissários de cornélio a S. Pedro. Celebração Eucarística na Igreja de São Pedro. A viagem prossegue para Cesareia marítima, que nos lembra S. Paulo, assim como Pôncio Pilatos. Visita das ruínas arqueológicas onde se destaca o Teatro Romano e o Hipódromo. Continuação para Haifa. Subida ao Monte Carmelo e visita do Convento de Stela Maris, onde se encontra a Gruta do profeta Elias, Almoço. Continuação para Acre, visita a esta histórica cidade ligada aos Cruzados. Continuação para Nazaré. Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

09 Ago. - Nazaré / Cafarnaum / Monte Tabor / Nazaré

Pequeno almoço no hotel e partida para visita à zona de Cafarnaum. Subida ao Monte das Bem Aventuranças (Celebração da Eucaristia), Tabga (Igreja da Multiplicação dos Pães e dos Peixes), Igreja do Primado. Visita à Cidade de Jesus (Sinagoga, Casa de S. Pedro), partida de barco para Tiberiades. Almoço junto ao Lago. Partida em direcção ao Monte Tabor. Subida em táxis e visita da Igreja da Transfiguração. Regresso ao autocarro e partida para junto do Rio Jordão onde evocaremos o Baptismo de Jesus. jantar e alojamento.

10 Ago. - Nazaré / Canã / Mar Morto / Jerusalém

Após o pequeno almoço, partida para a Basílica da Anunciação. (Celebração de Eucaristia). Visita da Igreja de S. José. Continuação da nossa viagem por Canã, visita da Igreja que nos lembra o 1º Milagre de Jesus. Almoço e continuação para visita à zona do Mar Morto onde poderá observar as Grutas de Qum Ram onde foram encontrados os Manuscritos do Mar Morto, Par-

tida para Jesusalém. Chegada e vista panorâmica ao cimo do Monte Scopus, da Cidade Santa. Instalação no hotel. Jantar e alojamento.

11 Ago. - Jerusalém

Após o pequeno almoço partida para o Monte das Oliveiras de onde se tem uma magnífica vista da Cidade Santa. Visita à Capela da Ascensão, Igreja do Pater Noster, Igreja Dominus Flevit. (descida a pé). Chagada à Igreja das Nações e visita da Virgem e Gruta da Traição. Almoço. Da parte da tarde visita ao Monte Sião, Cenáculo, Túmulo do Rei David e Igreja da Dormição (Celebração de Eucaristia). Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

12 Ago. - Jesusalém

Pequeno almoço e partida em autocarro para visitar o Muro das Lamentações e as Mesquitas de Omar e Al Aksa. Continuação para se iniciar a Via Sacra. Igreja de Santa Ana, Piscina Probática, Litostrotos, Arco Ecce Homo e restantes estações até ao Santo Sepulcro. Almoço. de tarde, visita à nossa Knesset (Parlamento), Maquete da Cidade no tempo de Cristo, grande Candelabro. Regresso ao hotel. Jantar e alojamento.

13 Ago. - Jerusalém / Belém / Ein Karen / Jerusalém

Após o pequeno almoço partida em direcção a Ein Karen, visita da Igreja da Visitação e o lugar do nascimento de São João Baptista. Continuação para Belém, (mudança de autocarro). Visita da Igreja da Natividade com guia local e igreja de Santa catarina (celebração da Eucaristia). Almoço. Regresso a Jerusalém (mudança de autocarro) e continuação até às Portas de Jaffa, tempo livre no bairro Arabé. Regresso em autocarro ao hotel. Jantar e alojamento.

14 Ago. - Jerusalém / Jaffa / Tel Aviv / Frankfurt / Porto / Esposende

Em hora a indicar transporte ao aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque e partida em voo regular com destino ao Porto, com mudança de avião em Frankfurt. Chegada ao aeroporto do Porto, formalidades de desembarque e transporte privativo para a paróquia.